

DURÃO, AMÉRICO de Oliveira

(Couço, 1893 – Lisboa, 1969)

Poeta em cujas composições os últimos ecos do simbolismo se transmudam em evocação saudosista, escreveu algumas peças de recorte naturalista, das quais as três primeiras se representaram no Teatro Nacional (*Perdoar*, 1919; *Maria Isabel*, 1920; *Ave de Rapina*,* 1924) e a última no Teatro da Trindade (*O Centro do Mundo*, 1965), todas elas, excepto a segunda, de ambiente provinciano. Foi ainda autor de dois episódios dramáticos publicados em 1929 (*A Casa* e *Depois do Baile*), de uma comédia dramática publicada em 1939 (*Já Não temos Vinte Anos*) e um drama inédito, *A Máscara e o Rosto*.

Luiz Francisco Rebello. *100 anos de teatro português (1880-1980)*. Porto: Brasília Editora, 1984, p. 71.

Autorização de utilização por despacho de 28/06/2017 emitido pela Senhora Diretora Geral do Património Cultural Arqtª Paula Silva.